



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



O debate Durkheim-La Blache sobre o lugar da geografia humana

Álvaro Santo Donegá Júnior*, Antonio Carlos Vitte

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o debate entre David Émile Durkheim (1858-1917) e Paul Vidal de La Blache (1845-1918) sobre o lugar da geografia humana no contexto científico da França na passagem do século XIX para o XX, o que remete às suas propostas de delimitação dos campos de estudo da sociologia e da geografia humana, uma vez que a contenda entre os autores contrapôs a ideia da morfologia social durkheimiana à geografia lablachiana.

Palavras-chave:

Geografia humana; Émile Durkheim; Paul Vidal de la Blache.

Introdução

No contexto histórico em que viveram Durkheim e La Blache, a França passava por um processo de surgimento de novas disciplinas em suas universidades, o qual estava relacionado com as disputas imperialistas contra a Alemanha, mas também com as divergências epistemológicas entre os “mestres fundadores” dessas ciências emergentes: caso da sociologia durkheimiana e da geografia lablachiana. Desse modo, o debate Durkheim-La Blache sobre o lugar da geografia humana se refere tanto à história da França quanto à história da sociologia e da geografia enquanto ciências francesas.

Resultados e Discussão

A sociedade francesa passou por várias transformações econômicas e políticas durante o período entre o final do século XIX e começo do XX. As agitações da Comuna de Paris e a derrota na Guerra Franco-Prussiana marcaram o fim do Segundo Império e a instauração da Terceira República Francesa, num momento no qual ocorreu também a reestruturação do sistema de ensino primário e secundário francês, juntamente com o surgimento de novas disciplinas no âmbito universitário.

David Émile Durkheim e Paul Vidal de La Blache viveram nesse contexto histórico da França, de modo que o debate que ocorreu entre os dois trata do lugar da geografia dentro da delimitação dos campos de estudos das ciências humanas, as quais procuravam se consolidar nas universidades francesas.

Tanto Durkheim quanto La Blache tiveram papéis preponderantes nesse processo de sistematização científica das disciplinas universitárias na França, pois ambos tinham o mesmo propósito de definir objetos e métodos *sui generis* para as ciências que eles pretendiam fundar: a sociologia para Durkheim, e a geografia humana para La Blache.

Nesse sentido, diversos fatores convergiram para que eles obtivessem êxito na realização desses objetivos e alcançassem o posto de “pais fundadores” das Escolas Francesas de Sociologia e Geografia (RIBEIRO, 2010). Seus cargos de professores universitários e suas atuações como organizadores de revistas especializadas nas suas áreas científicas são exemplos desses fatores (VARGAS, 2000).

Durkheim tinha formação em filosofia, fundou a revista *L'Année Sociologique* em 1896, e atuou como professor na Universidade de Bourdeaux entre 1887 e 1902 antes de lecionar em Paris, na Sorbonne, de 1902 a 1917 (LUKES, 1984). La Blache, por sua vez, tinha

formação em história, fundou a revista *Annales de Géographie* em 1891, e atuou como professor na Universidade de Nancy entre 1872 e 1898 antes de lecionar em Paris, também na Sorbonne, de 1898 a 1912 (ANDREWS, 1986).

As trajetórias parecidas dos dois pensadores os levaram a se encontrar num debate epistemológico no qual o lugar da geografia humana estava em disputa. Durkheim, ao propor a emancipação da sociologia, argumentava que a morfologia social – um dos ramos de sua nova ciência – deveria se ocupar do estudo da forma exterior e material da sociedade (DURKHEIM, 2000); o que conflitava com as ideias de La Blache, que, procurando diferenciar a geografia da história, defendia que a geografia humana possuía suas características próprias, as quais, todavia, mantinham relações com a sociologia (VIDAL DE LA BLACHE, 2010).

Essa contenda entre Durkheim e La Blache acerca da cientificidade da geografia humana permitiu, portanto, que ambos estabelecessem as bases teórico-metodológicas sobre as quais se alicerçaram a sociologia durkheimiana e a geografia lablachiana; dois dos pilares do pensamento social francês.

Conclusões

A análise do debate Durkheim-La Blache sobre o lugar da geografia humana permite concluir que a disputa epistemológica entre os dois autores contribuiu para a formação de suas teorias, num contexto no qual as ciências estavam se especializando como novas disciplinas nas universidades da França. Não obstante, o desenvolvimento da pesquisa mostrou que essa disputa envolve também outros atores, como o geógrafo alemão Ratzel e, para uma maior compreensão, um novo projeto intitulado “A recepção das ideias de Friedrich Ratzel no pensamento social francês” foi proposto.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPQ, ao Professor Vitte e aos colegas de pesquisa do IFCH e do IG.

ANDREWS, H. F. The early life of Paul Vidal de la Blache and the makings of modern geography. In.: *Transactions of the Institute of British Geographers*, Vol.11, No.2, p.174-182, 1986.

DURKHEIM, É. Divisões da sociologia: as ciências sociais particulares. In.: RODRIGUES, J. A. (org.). *Durkheim*. São Paulo: Ática, 2000.

LUKES, S. *Émile Durkheim: su vida y su obra. Estudio histórico-crítico*. Madrid: Centro de investigaciones sociológicas, 1984.

RIBEIRO, G. Interrogando a ciência: a concepção vidaliana da geografia. In.: *Confins* (Paris), p.1-16, 2010.

VARGAS, E. V. *Antes Tarde do que nunca: Gabriel Tarde e a emergência das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

VIDAL DE LA BLACHE, P. Relações da sociologia com a geografia. In.: *Confins*, n.8, 2010.